Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento
Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

Censo 2012 das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó: Bacabal, Bairro Alto, Caldeirão, Mangueiras e Pau Furado

Belém
2012

Universidade Federal do Pará

Reitor
Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor
Horácio Schneider

Pró-Reitor de Extensão
Fernando Arthur de Freitas Neves

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Mauro de Lima Santos

Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
José Marcio Palheta da Silva

Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

Coordenadora
Adrilayne dos Reis Araújo

Vice-coordenador
Edson Marcos Leal Soares Ramos

Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento

Coordenador
Edson Marcos Leal Soares Ramos

Vice-coordenadora
Adrilayne dos Reis Araújo

Equipe Técnica

Adelaine Brandão Soares
Adrilayne dos Reis Araújo
Andrew Felipe Lima Silva
Carlos Guilherme Pereira Queiroz
Cristiane Nazaré Pamplona de Souza
Danielle da Silva Pompeu
Danilo Amorim de Andrade
Débora Fernanda Casto Vianna Oliveira
Diana Costa Oliveira
Edson Marcos Leal Soares Ramos
Eduardo Costa da Luz
Eudmar Paiva de Almeida
Felipe Ramos de Oliveira
Franciely Farias da Cunha
Jaime Luiz Cunha de Souza
Jorge Augusto Santos de Mercês
José Gracildo de Carvalho Júnior
Karlyanne Paola Silva Braga
Kelly Evelin Nunes Matos
Lais Cristina dos Santos Moraes
Luis Fernando Cardoso e Cardoso
Maria do Livramento Cardelly Dinelly
Michele Lima Souza
Priscila Matos de Pinho
Silvia dos Santos de Almeida
Suziane Palmeira dos Santos
Vanessa Ferreira Monteiro
Vanessa Mayara Souza Pamplona

Sumário

	Lista de Tabelas	4
	Lista de Figuras	6
1	Introdução	7
2	Metodologia	11
3	Comunidades da Ilha do Marajó	14
4	Perfil dos Chefes de Família	14
5	Características da Moradia	20
6	Características da Família	25
7	Características da Comunidade	32
8	Apêndice A	35
9	Bibliografia	37

Lista de Tabelas

1 *Quantidade de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012. 14
2 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Sexo.* 15
3 *Medidas Estatísticas da Idade* (*em Anos*) *dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012. 15
4 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Estado Civil.* 15
5 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Raça/Cor Autoatribuída.* 16
6 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Como se Autodefine.* 17
7 *Medidas Estatísticas da Renda Bruta* (*em Reais*) *dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de* 15 *a* 18 *de agosto de* 2012. 17
8 *Quantidade e Percentual de Chefes de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Grau de Escolaridade.* 18
9 *Medidas Estatísticas do Tempo de Moradia* (*em Anos*) *dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de* 15 *a* 18 *de agosto de* 2012. 18
10 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Profissão* (*Dez Mais Citados*). 19
11 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Conhecimento de Programas Sociais.* 19
12 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social do Governo.* 20
13 *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e qual Programa Social que Recebe.* 20
14 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo do Domicílio.* 21
15 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo da Propriedade da Área da Casa.* 21
16 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Localização do Banheiro.* 22
17 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo de Fogão no Domicílio.* 22

18 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó que Possuem Fogão a Lenha, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Origem da Lenha.* 23
19 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.* 23
20 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Forma de Fornecimento de Água.* 24
21 *Quantidade e Percentual de Domicílios da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Forma de Tratamento da Água.* 24
22 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Forma de Esgoto Sanitário.* 25
23 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Destino dado ao Lixo.* 25
24 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Atividade Econômica* (*Dez Mais Citadas*). 26
25 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.* 27
26 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Quantidade de Refeições Diárias.* 27
27 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Refeições Realizadas* (*Seis Mais Citados*). 28
28 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.* 28
29 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.* 29
30 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se a Família Frequenta o Posto de Saúde.* 29
31 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo de Remédio Utilizado.* 30
32 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se Recebe Visita do Agente de Saúde.* 30
33 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.* 31
34 *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes, das Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Agosto de* 2011, *que Frequentam a Escola ou Creche.* 31
35 *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tempo Que Levam* 32

Para Chegar À Escola ou Creche Dentro da Comunidade (em *Minutos*).
36 *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tempo Que As Crianças/Adolescentes Levam Para Chegar À Escola ou Creche Fora da Comunidade* (*em Minutos*). 32
37 *Quantidade de Moradores das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012. 33
38 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.* 33
39 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Criação de Animais.* 34
40 *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.* 34
41 *Quantidade de Moradores Pertencentes a Associações das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade, Associação e Gênero*. 35
42 *Quantidade dos Principais Problemas Enfrentados Pelas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade.* 36

Lista de Figuras

1 *Mapa de Localização do Município de Salvaterra na Ilha do Marajó, Estado do Pará*. 12
2 *Mapa da Localização das Comunidades Quilombolas Mangueiras, Caldeirão, Bairro Alto, Bacabal e Pau Furado e Município de Salvaterra na Ilha do Marajó/PA.* 13
A1 *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó*. 37

1 Introdução

A formação de algumas comunidades rurais na Amazônia está vinculada ao processo de escravidão no período colonial e suas dinâmicas de relações sociais desiguais. A fundação dessas comunidades se deu sob a exclusão dos grupos negros trazidos para a região na condição de escravos.

A chegada dos negros escravos à Amazônia está relacionada ao conflito entre facções dominantes no período colonial, sobre qual condição se efetivaria a participação dos índios na vida econômica da região. Para o pesquisador paraense Vicente Salles, os portugueses queriam dominar os indígenas e reduzi-los a escravos; os jesuítas também os pretendiam para si, impondo-lhes um jugo brando, segregando-os, até onde possível, dos europeus, certos de que o convívio com os brancos os corrompia. Esse conflito se tornou veemente a ponto de levar o padre Antônio Vieira à Corte Portuguesa para resolver, com o rei, o problema da mão-de-obra indígena.

O padre voltou de Portugal vitorioso ao trazer a notícia sobre a proibição do uso da mão-de-obra indígena nas fazendas, na lavoura, em qualquer atividade que não os considerasse como livres. Então, os africanos foram pensados como solução para suprirem a ausência dos indígenas no trabalho da lavoura. As experiências de substituir a mão-de-obra indígena pela africana já tinha se mostrado exitosa em outras regiões do País, e poderia ser também eficiente na Capitania do Grão-Pará.

O historiador Flávio Gomes, no livro “A Hidra e os Pântanos”, indica que foram introduzidos no Pará, aproximadamente, 53.217 africanos, no período entre 1755-1820. Essa cifra cerca-se de controvérsias entre os especialistas. Mas, sabe-se que o número de escravos trazidos para a Região Norte é menor do que os trazidos para outras regiões e que eles cumpriam a função de resolver o problema da crise de mão-de-obra regional, pois não havia ninguém que pudesse realizar os duros trabalhos necessários à manutenção dos colonizadores.

Os africanos escravizados, ao chegarem à região amazônica, tiveram que se adaptar a uma nova condição socioambiental: um lugar repleto de matas, águas e longas distâncias. O historiador Eupides Funes lembra que os africanos levaram tempo para encontrar meios que lhes permitissem superar as adversidades e para se adequarem a uma nova sociedade, tornando seu cotidiano e sua convivência mais suportáveis.

Nesse sentido, Flávio Gomes ainda ressalta que a população escrava negra, no final dos Setecentos, estava, de fato, espalhada pela Amazônia. Podia estar nas lavouras ou na coleta das "drogas", no transporte das canoas e nas obras de fortificação militares que pontilhavam no Grão Pará, em função dos temores de invasões estrangeiras. A floresta já estava enegrecida.

A floresta, para os africanos escravizados, de início, era um segredo irrevelado, e somente o tempo e um conjunto de relações sociais foram capazes de provê-los de conhecimento para dominar os meandros verdes. O segredo do labirinto florestal assim precisou ser aprendido com os índios, que eram os senhores das matas. O domínio desse espaço possibilitou a construção da liberdade. O aumento das fugas e de mocambos (refúgio na mata) indígenas no Grão-Pará acontecia quando também desembarcavam africanos em maior quantidade na região, e estes, ao fugirem, se uniam aos índios. Seria possível sugerir que a tradição indígena de fugas logo se inspiraria naquela iniciada pelos africanos em algumas áreas. Os africanos e seus descendentes, com apoio e juntamente com os índios, criaram suas rotas de escapada, constituíam mocambos e buscavam a autonomia no meio da floresta.

A solidariedade entre esses dois sujeitos decorreu, de certa forma, de compartilharem espaços e condições comuns de existência. Isso construiu um universo de reciprocidade que lhes permitiu enfrentarem as adversidades decorrentes de suas condições no enfrentamento com os senhores das fazendas.

A floresta, pensada como obstáculo pelos africanos, tornou-se, com a vivência nesse espaço, uma forte aliada para se construírem locais de liberdade fora do jugo dos senhores escravistas. A imensidão da floresta foi a maior inimiga das autoridades e senhores, que sempre queriam resgatar os fugitivos, de quem, ao contrário, foi a maior amiga.

Mesmo com as recorrentes fugas, a busca por espaço de liberdade, com a penetração da mão-de-obra africana na região amazônica, percebeu-se o florescimento de uma maior atividade agrícola e pecuária, dando maiores rendimentos econômicos aos senhores. Tal aspecto também foi impulsionado pela possibilidade de distribuição dos produtos, a partir das políticas de fomento implantadas pela coroa portuguesa na região.

Os escravos trazidos para a Amazônia, portanto, conformaram elementos novos nas relações sociais de produção. As pequenas e médias lavouras e fazendas de criação de animais receberam um contingente populacional que somaria no desenvolvimento, na produção e, como decorrência disso, na formação regional. Como consequência, o campesinato formado na região é fruto de um conjunto de relações sociais envolvendo ruptura e continuidade entre o colonizador, o indígena e o africano. O que se chama, hoje, de uma cultura cabocla é o resultado da incorporação de aspectos na cultura dos grupos que dividiram o mesmo espaço social na nascente sociedade brasileira.

As professoras Rosa Acevedo e Edna Castro observam, nesse sentido, que a formação histórica dos primeiros segmentos do campesinato na Amazônia origina-se do rompimento dos escravos com uma estrutura econômico-social do passado colonial, representada pelas fazendas ou pelos engenhos, constituindo-se nos grupos camponeses mais antigos. Os ex-escravos transformaram-se em segmentos camponeses no ato da ruptura com relação de propriedade escrava, e, ao definir, ao lado de uma situação de domínio espacial nos antigos quilombos, as condições de sobrevivência com base na exploração agro-extrativa do território sob seu controle.

Um momento marcante na situação dos escravizados, realçado pelas professoras, é a fuga das fazendas. Isso ocorria, em algumas regiões, no período de grande cheia do Rio Amazonas, momento em que os escravos tinham maior possibilidade de sucesso em suas empreitadas. O caminho das águas ajudava dando-lhes maior agilidade e mobilidade conseguidas com canoas correndo por entre os igarapés, lagos e paranás. Ao chegarem ao destino, construíam casas, formavam núcleos habitacionais geralmente distantes das fazendas e dos olhos dos senhores que os queriam como escravos, já que a fuga representava prejuízo de um capital valioso e escasso. O historiador Euripedes Funes chega a afirmar que os tempos de festas, de cheias e de coleta de castanhas foram os mais propícios para a busca da liberdade pelos negros escravizados na região amazônica.

Os escravos, quando pretendiam alcançar a liberdade, começavam a guardar as sementes de plantas cultivadas nas fazendas, preparando-se para instalarem-se em nova área tendo o que plantar, pensando em se manter sem uma dependência completa da floresta. Os pequenos excedentes desses produtos eram comercializados com os regatões, momento em que se estabelecia uma relação de aviamento (sistema de crédito simultâneo à produção e ao consumo). Com isso, essas comunidades, formadas à margem do processo escravocrata,

estabeleceram um processo de territorialidade, pelo qual eram capazes de ordenar suas vidas segundo os aspectos que definiram no convívio social. Tais aspectos atravessaram décadas e definem o universo de relações sociais de cada comunidade até os dias de hoje.

As explorações a que os negros escravizados foram submetidos na região ainda compõem a memória social de muitos grupos por meio da história e são peças importantes que os ajudam a formar seus mitos de origem. Hoje, muitas comunidades que no passado eram definidas unicamente como camponesas, ribeirinhas e caboclas, reivindicam direitos territoriais como comunidade remanescente de quilombos, com base no Artigo 68 da Constituição Federal de 1988, por se perceberem contempladas pela Lei, por conta do passado escravo de seus ancestrais. Tal percepção objetiva garantir a possibilidade de reprodução sociocultural no presente e as mesmas condições para seus descendentes no futuro.

Essas comunidades, formadas em condições adversas, exigem, hoje, garantir os territórios que seus antepassados construíram como espaço de liberdade. Para isso, ressaltam as situações desiguais a que foram submetidas historicamente como uma das justificativas à garantia de seus direitos. As injustiças passadas são fatos presentes na mente de cada um que compõe os grupos quilombolas organizados politicamente para retomarem os espaços territoriais perdidos em batalhas com agentes econômicos e políticos mais poderosos. Ou mesmo, buscam políticas públicas que visem corrigir situações de iniquidade econômica a que são submetidas na relação com a sociedade brasileira abrangente.

O Estado do Pará é onde, atualmente, se titulou mais territórios quilombolas no País. Foram 47 títulos, para 43 territórios, contemplando 103 comunidades e 4.798 famílias numa área de 566.530,2533 ha. Este total é igual a 42,85% das terras tituladas em todo o Brasil, segundo os dados da Comissão Pró-Índio, de São Paulo. O que é marcante com relação às terras tituladas no Estado é que elas são, quase sempre, em áreas onde não há conflito de interesses. Ou seja, onde não existe sobreposição de interesses entre o capital, em suas várias formas, e as comunidades quilombolas.

Onde existe tal situação, os processos de reconhecimento dos territórios quilombolas estão emperrados no INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e as comunidades esperam a titulação de suas áreas. Somam-se a isso muitas outras reivindicações que surgirão perante este órgão, já que não são poucas as comunidades marcadas pela ascendência negra, e muito menos pelos enfrentamentos, passados e presentes, para a

construção de um espaço de liberdade nas veredas amazônicas. Empenhadas nesse processo estão às comunidades quilombolas de Bacabal, Pau-Furado, Mangueiras, Caldeirão e Bairro Alto na Ilha do Marajó. Tais comunidades se autodefinem como remanescentes de quilombos, buscando retomar os territórios expropriados por fazendeiros. Cada uma delas criou uma associação constituída para representá-los legalmente, como define o Decreto Constitucional 4.887/2003, a fim de garantir direitos perante o Estado.

Este relatório, portanto, trata da realidade de cinco comunidades da Ilha do Marajó, que buscam arduamente seus direitos garantindo na Constituição Federal de 1988. Ele apresenta, com base em pesquisas estatísticas e antropológicas, a situação das comunidades a fim de que a conheçamos de maneira ampla. Os dados constantes do relatório são uma primeira aproximação que podem levar a pesquisas etnográficas sobre a maneira de ser e fazer dessa população tradicional amazônica.

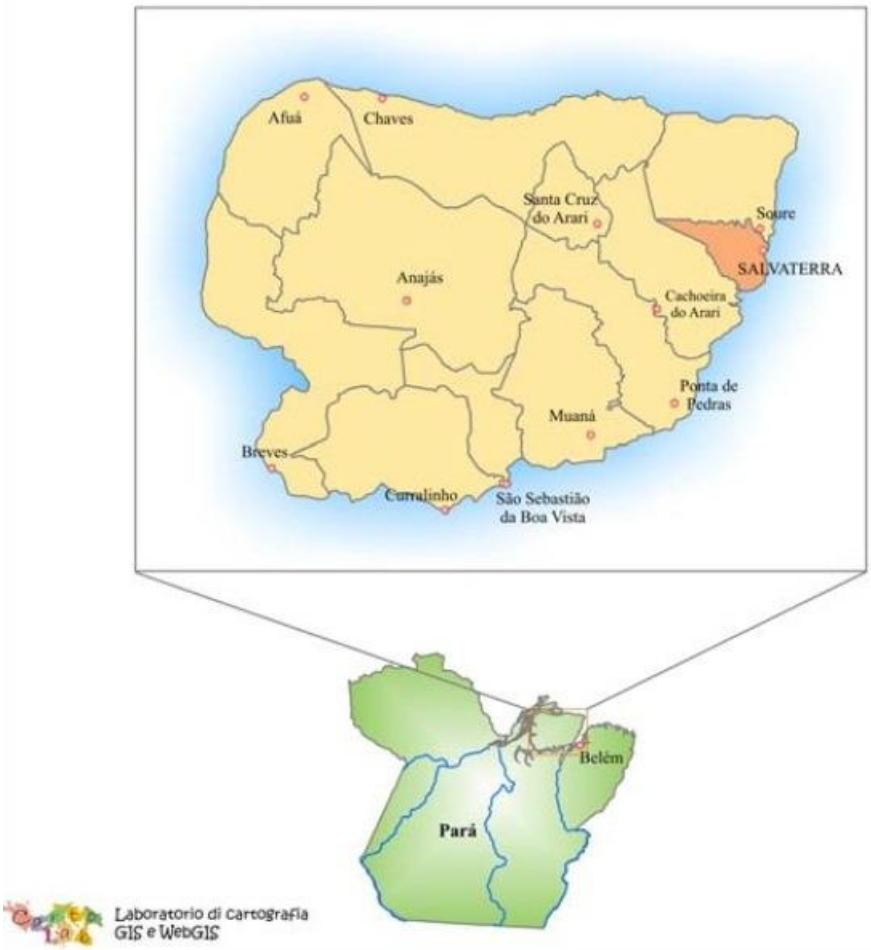
Os censos demográficos têm se configurado em ferramentas fundamentais para o entendimento e análise da evolução da sociedade brasileira. Neste sentido, partir de informações obtidas na aplicação de questionário contendo perguntas referentes ao perfil dos moradores e da comunidade em parceria com os chefes comunitários das comunidades quilombolas em Salvaterra na ilha do Marajó juntamente com o Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e o Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da UFPA, realizaram no período de 15 a 18 de Maio de 2012, um censo nas comunidades Bacabal, Pau-Furado, Mangueiras, Caldeirão e Bairro Alto, cujos resultados são objetos de estudo deste relatório.

2 Metodologia

Segundo IBGE (1993) pode-se definir Censo como sendo a coleta exaustiva de características de todas as unidades populacionais, ou ainda é o “retrato” de uma cidade, município ou lugar; é a principal forma de coleta de dados para avaliar as condições de vida de uma população, onde a partir dela é possível analisar o crescimento e a distribuição geográfica desta população em estudo. Portanto, os censos demográficos têm se configurado em ferramentas fundamentais para o entendimento e análise da evolução da sociedade brasileira.

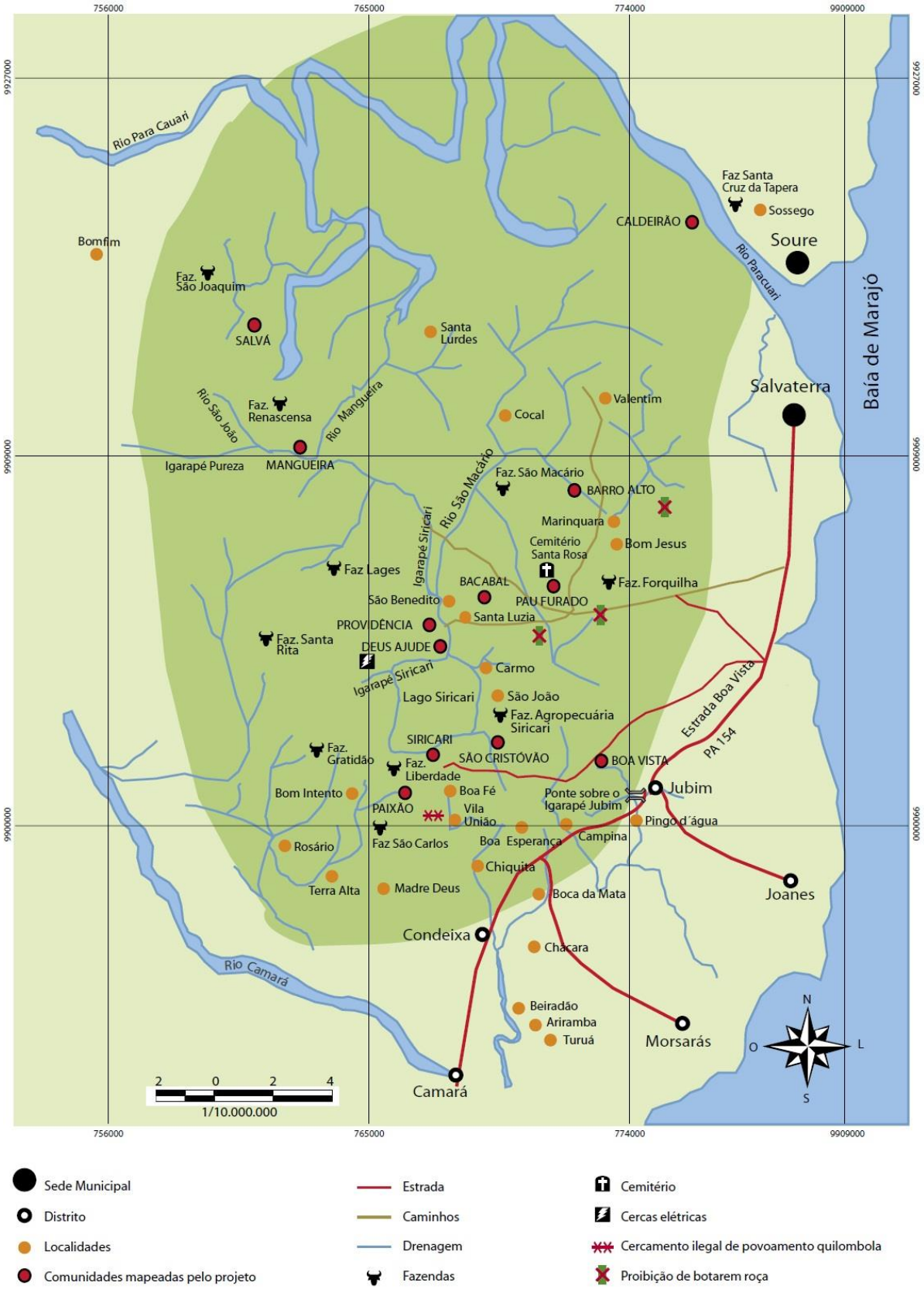
Neste sentido, o presente estudo trata da realização do censo domiciliar nas comunidades quilombolas de Mangueiras, Caldeirão, Bairro Alto, Bacabal e Pau Furado, que pertencem ao município de Salvaterra, localizado na Ilha do Marajó, Estado do Pará (Figura 1), onde para tal realização, contou-se com a participação de professores e alunos da Universidade Federal do Pará, os quais se deslocaram de Belém a cidade de Salvaterra na Ilha do Marajó por meio fluvial e terrestre, e de Salvaterra às comunidades por via terrestre. Somente a Comunidade de Mangueiras, por ser mais afastada e ficar do outro lado da margem do Rio Mangueiras, conforme Figura 2, teve travessia por meio de barcos menores e depois por carroça de búfalo devido à comunidade ficar a cerca de 3 km da margem do rio.

Figura 1: *Mapa de Localização do Município de Salvaterra na Ilha do Marajó, Estado do Pará*.



Fonte: Cardoso (2008, p. 76)

Figura 2: *Mapa da Localização das Comunidades Quilombolas Mangueiras, Caldeirão, Bairro Alto, Bacabal e Pau Furado e Município de Salvaterra na Ilha do Marajó/PA.*



Fonte: Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – Malungu, 2006.

Os dados deste censo foram coletados a partir do questionário apresentado no Apêndice A (Figura A1) que continha perguntas desde os dados pessoais dos chefes de família até perguntas específicas da residência, características da família e da comunidade. Esse questionário foi aplicado por alunos treinados, que visitavam todas as residências destas comunidades em estudo, fazendo então, a coleta exaustiva de todas as informações (censo), onde se buscou sempre entrevistar o chefe de família ou a pessoa responsável pela residência naquele momento, capaz de responder todas as questões.

Após as questões respondidas, os questionários foram criticados e suas informações foram digitadas, formando-se um grande banco de dados, de onde pode-se formatar diversas estatísticas, como por exemplo, mapas, tabelas, gráficos e medidas resumos. Por fim, todas essas informações foram analisadas e constam neste relatório.

3 Comunidades da Ilha do Marajó

A partir da Tabela 1 verifica-se que a maioria de domicílios pertencente à comunidade de Caldeirão (183), seguido da comunidade de Mangueiras (95). Enquanto que a comunidade de Pau Furado é a que apresenta o menor quantitativo de domicílios (16).

Tabela 1: *Quantidade de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012.

Comunidade	Quantidade
Caldeirão	183
Mangueiras	95
Bairro Alto	75
Bacabal	37
Pau Furado	16
Total	406

4 Perfil dos Chefes de Família

Pode-se observar que a maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, é do gênero feminino (Tabela 2).

Tabela 2: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Sexo.*

Comunidade	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	28	75,68	9	24,32	37	100,00
Bairro Alto	57	76,00	18	24,00	75	100,00
Caldeirão	118	64,48	65	35,52	183	100,00
Mangueiras	63	66,32	32	33,68	95	100,00
Pau Furado	12	75,00	4	25,00	16	100,00
Total	278	68,47	128	31,53	406	100,00

As comunidades que possuem os chefes de família mais jovens são Pau Furado (14 anos) e Caldeirão (16 anos). Enquanto, que os chefes de família com mais idade são das comunidades Caldeirão (98 anos), Mangueiras (94 anos), Bairro Alto (88 anos) e Bacabal (82 anos) (Tabela 3).

Tabela 3: *Medidas Estatísticas da Idade* (*em Anos*) *dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012.

Comunidade	Idade (em Anos)		
	Média	Mínimo	Máximo
Bacabal	41	20	82
Bairro Alto	46	19	88
Caldeirão	45	16	98
Mangueiras	54	21	94
Pau Furado	45	14	56

A maior parte dos chefes de família das comunidades Bacabal (62,16%) e Pau Furado (50,00%) são solteiros. Já a maioria dos chefes de família nas comunidades Caldeirão (60,11%) e Mangueiras (55,79%) é casado/união estável. Além disso, em Bairro Alto 46,67% dos chefes são solteiros e 46,67% são casado/união estável (Tabela 4).

Tabela 4: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Estado Civil.*

Comunidade	Estado Civil								Total	
	Casado/União Estável		Divorciado		Solteiro		Viúvo			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	12	32,43	-	-	23	62,16	2	5,41	37	100,00
Bairro Alto	35	46,67	-	-	35	46,67	5	6,66	75	100,00
Caldeirão	110	60,11	3	1,64	58	31,69	12	6,56	183	100,00
Mangueiras	53	55,79	-	-	34	35,79	8	8,42	95	100,00
Pau Furado	6	37,50	-	-	8	50,00	2	12,50	16	100,00
Total	216	53,20	3	0,74	158	38,92	29	7,14	406	100,00

A maioria dos chefes de família das comunidades Bacabal (72,97%), Mangueiras (68,42%) e Pau Furado (56,25%) se autodeclara da raça/cor preta. Enquanto que a maior parte dos chefes de Bairro Alto (53,33%) e Caldeirão (48,63%) se declaram da raça/cor parda (Tabela 5).

Tabela 5: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Raça/Cor Autoatribuída.*

Comunidade	Raça/Cor Autoatribuída								Total	
	Branca		Indígena		Parda		Preta			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	-	-	1	2,70	9	24,32	27	72,98	37	100,00
Bairro Alto	3	4,00	1	1,33	40	53,34	31	41,33	75	100,00
Caldeirão	8	4,37	1	0,55	89	48,63	85	46,45	183	100,00
Mangueiras	-	-	1	1,05	29	30,53	65	68,42	95	100,00
Pau Furado	1	6,25	0	0,00	6	37,50	9	56,25	16	100,00
Total	12	2,96	4	0,99	173	42,61	217	53,44	406	100,00

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, se autodefine quilombola (Tabela 6).

Tabela 6: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Como se Autodefine.*

Comunidade	Tipo de Autodefinição										Total	
	Caboclo		Indígena		Marajoara		Quilombola		Ribeirinho			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	-	-	-	-	1	2,70	35	94,60	1	2,70	37	100,00
Bairro Alto	1	1,33	-	-	-	-	66	88,00	8	10,67	75	100,00
Caldeirão	15	8,20	1	0,55	-	-	103	56,28	64	34,97	183	100,00
Mangueiras	6	6,32	-	-	-	-	84	88,42	5	5,26	95	100,00
Pau Furado	-	-	-	-	-	-	10	62,50	6	37,50	16	100,00
Total	22	5,42	1	0,25	1	0,25	298	73,40	84	20,69	406	100,00

Em média, as maiores rendas brutas são de chefes de família das comunidades Caldeirão (R$ 648,40) e Mangueiras (R$ 612,50). Já nas comunidades Bacabal (R$ 477,70) e Pau Furado (R$ 480,10) os chefes de família possuem as menores médias de rendas brutas (Tabela 7).

Tabela 7: *Medidas Estatísticas da Renda Bruta* (*em Reais*) *dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de* 15 *a* 18 *de agosto de* 2012.

Comunidade	Renda Bruta (em Reais)		
	Média	Mínimo	Máximo
Bacabal	477,70	100,00	1.244,00
Bairro Alto	557,00	50,00	3.110,00
Caldeirão	648,40	30,00	4.500,00
Mangueiras	612,50	100,00	3.000,00
Pau Furado	480,10	230,00	800,00

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, possui o ensino fundamental incompleto (Tabela 8).

Tabela 8: *Quantidade e Percentual de Chefes de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Grau de Escolaridade.*

Grau de Escolaridade	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
S.E.	1	2,70	2	2,67	19	10,38	3	3,16	0	0,00	25	6,16
E.F.I.	26	70,27	47	62,67	104	56,84	67	70,53	14	87,50	258	63,54
E.F.C.	1	2,70	9	12,00	14	7,65	5	5,26	1	6,25	30	7,39
E.M.I.	3	8,11	13	17,33	19	10,38	7	7,37	1	6,25	43	10,59
E.M.C.	6	16,22	1	1,33	22	12,02	9	9,47	-	-	38	9,36
E.S.I.	-	0,00	3	4,00	3	1,64	2	2,11	-	-	8	1,97
E.S.C.	-	0,00	-	0,00	2	1,09	1	1,05	-	-	3	0,74
P.G.	-	0,00	-	0,00	-	-	1	1,05	-	-	1	0,25
Total	37	100,00	75	100,00	183	100,00	95	100,00	16	100,00	406	100,00

Legenda:
S.E.: Sem Escolaridade
E.F.I.: Ensino Fundamental Incompleto
E.F.C.: Ensino Fundamental Completo
E.M.I.: Ensino Médio Incompleto
E.M.C.: Ensino Médio Completo
E.S.I.: Ensino Superior Incompleto
E.S.C.: Ensino Superior Completo
P.G.: Pós Graduação

Os tempos médios de moradia são de chefes de família das comunidades Mangueiras (39 anos), Pau Furado (37 anos) e Bairro Alto (30 anos). Além disso, os chefes de famílias com maior tempo de moradia são das comunidades Mangueiras (94 anos), Bairro Alto (83 anos) e Caldeirão (83 anos) (Tabela 9).

Tabela 9: *Medidas Estatísticas do Tempo de Moradia* (*em Anos*) *dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de* 15 *a* 18 *de agosto de* 2012.

Comunidade	Tempo de Moradia (em Anos)		
	Média	Mínimo	Máximo
Bacabal	28	4	63
Bairro Alto	30	2	83
Caldeirão	27	1	83
Mangueiras	39	1	94
Pau Furado	37	1	76

A maioria dos chefes de família das comunidades Bacabal (51,35%) e Pau Furado (87,50%) possui a profissão de agricultor/lavrador. Já a maior parte dos chefes de família das comunidades Bairro Alto (28,00%), Caldeirão (27,32%) e Mangueiras (32,63%) possui a profissão de pescador (Tabela 10).

Tabela 10: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Profissão* (*Dez Mais Citados*).

Profissão	Comunidade									
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Pescador (a)	3	8,11	21	28,00	56	30,60	34	35,79	-	-
Doméstica	-	-	17	22,67	29	15,85	9	9,47	-	-
Dona de Casa	2	5,41	15	20,00	23	12,57	12	12,63	1	6,25
Agricultor/Lavrador (a)	19	51,35	2	2,67	7	3,83	4	4,21	14	87,50
Aposentado (a)	-	-	5	6,67	7	3,83	13	13,68	1	6,25
Professor	2	5,41	2	2,67	7	3,83	3	3,16	-	-
Sem Profissão	4	10,81	-	-	5	2,73	4	4,21	-	-
Serviços Gerais	1	2,70	3	4,00	6	3,28	2	2,11	-	-
Autônomo	1	2,70	1	1,33	6	3,28	-	-	-	-

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, tem conhecimento de algum programa social do governo (Tabela 11).

Tabela 11: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Conhecimento de Programas Sociais.*

Comunidade	Conhece Programas Socias				Total	
	Sim		Não			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	22	59,46	15	40,54	37	100,00
Bairro Alto	40	53,33	35	46,67	75	100,00
Caldeirão	115	62,84	68	37,16	183	100,00
Mangueiras	69	72,63	26	27,37	95	100,00
Pau Furado	13	81,25	3	18,75	16	100,00
Total	259	63,79	147	36,21	406	100,00

A maioria dos chefes de família das comunidades Pau Furado (75,00%), Bacabal (56,76%), Bairro Alto (54,67%) e Mangueiras (52,63%), recebe algum benefício financeiro de algum programa social do governo. Já na comunidade Caldeirão (50,27%) a maioria dos chefes de família não recebe este tipo de benefício (Tabela 12).

Tabela 12: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social do Governo.*

Comunidade	Recebe Algum Benefício				Total	
	Não		Sim			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	16	43,24	21	56,76	37	100,00
Bairro Alto	34	45,33	41	54,67	75	100,00
Caldeirão	92	50,27	91	49,73	183	100,00
Mangueiras	45	47,37	50	52,63	95	100,00
Pau Furado	4	25	12	75	16	100,00
Total	191	47,04	215	52,96	406	100,00

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, recebe auxílio financeiro do programa bolsa família (Tabela 13).

Tabela 13: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e qual Programa Social que Recebe.*

Programa que Recebe	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
B.E	-	-	2	4,88	4	4,40	-	-	1	8,33	7	3,26
B.F	20	95,24	35	85,36	78	85,71	46	92,00	10	83,34	189	87,88
B.F e B.E	-	-	-	-	1	1,10	-	-	-	-	1	0,47
B.F e B.V	-	-	1	2,44	-	-	-	-	-	-	1	0,47
B.F e F.M	-	-	-	-	3	3,30	-	-	-	-	3	1,40
B.F e S.D	-	-	-	-	5	5,49	2	4,00	-	-	7	3,26
S.D	1	4,76	2	4,88	-	-	1	2,00	-	-	4	1,86
S.P	-	-	1	2,44	-	-	1	2,00	1	8,33	3	1,40
Total	21	100,00	41	100,00	91	100,00	50	100,00	12	100,00	215	100,00

Legenda:
B.E: Bolsa Escola
B.F: Bolsa Família
S.P: Seguro Pesca
B.F e B.E: Bolsa Família e Bolsa Escola
S.D: Seguro Desemprego
B.F e B.V: Bolsa Família e Bolsa Verde
B.F e F.Z: Bolsa Família e Fome Zero
B.F e S.D: Bolsa Família e Seguro Desemprego

5 Características da Moradia

A maior parte dos domicílios nas comunidades Bacabal (51,35%), Bairro Alto (48,00%) e Caldeirão (75,96%), é em alvenaria. Já na comunidade Mangueiras (55,79%) a maioria dos domicílios é em madeira. Na comunidade Pau Furado (56,25%) a maioria dos domicílios é de barro (Tabela 14).

Tabela 14: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo do Domicílio.*

Com unidade	Tipo de Domicílio								Total	
	Alvenaria		Alvenaria e Madeira		Barro		Madeira			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	19	51,35	-	-	14	37,84	4	10,81	37	100,00
Bairro Alto	36	48,00	1	1,33	11	14,67	27	36,00	75	100,00
Caldeirão	139	75,96	2	1,09	23	12,57	19	10,38	183	100,00
Mangueiras	26	27,37	1	1,05	15	15,79	53	55,79	95	100,00
Pau Furado	4	25,00	-	-	9	56,25	3	18,75	16	100,00
Total	224	55,17	4	0,99	72	17,73	106	26,11	406	100,00

A maioria dos domicílios das comunidades Bacabal (82,86%), Bairro Alto (97,33%), Caldeirão (89,73%) e Mangueiras (95,79%), foram construídos em área própria. Na comunidade Pau Furado todos os domicílios foram construídos em área própria (Tabela 15)

Tabela 15: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo da Propriedade da Área da Casa.*

Tipo da Propriedade	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Alugada/ Arrendada	-	-	2	2,67	5	2,70	-	-	-	-	7	1,72
Caseiro	-	-	-	-	-	-	1	1,05	-	-	1	0,25
Cedida	-	-	-	-	-	-	1	1,05	-	-	1	0,25
Coletiva	-	-	-	-	-	-	2	2,11	-	-	2	0,49
Posse	6	17,14	-	-	14	7,57	-	-	-	-	20	4,93
Própria	29	82,86	73	97,33	166	89,73	91	95,79	16	100,00	375	92,36
Total	35	100,00	75	100,00	185	100,00	95	100,00	16	100,00	406	100,00

A maioria dos domicílios das comunidades Bacabal (59,46%), Bairro Alto (60,00%), Mangueiras (65,96%) e Pau Furado (93,75%), possui o banheiro localizado fora da residência. Já a maioria dos domicílios da comunidade Caldeirão (51,09%), possui o banheiro localizado dentro da residência (Tabela 16).

Tabela 16: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Localização do Banheiro.*

Localização do Banheiro	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Dentro de Casa	13	35,14	27	36,00	94	51,09	27	28,72	1	6,25	162	39,90
Dentro e Fora de Casa	-	-	1	1,33	2	1,09	3	3,19	-	-	-	1,48
Fora de Casa	22	59,46	45	60,00	85	46,20	62	65,96	15	93,75	229	56,40
Inexistente	2	5,40	2	2,67	3	1,62	2	2,13	-	-	9	2,22
Total	37	100,00	75	100,00	184	100,00	94	100,00	16	100,00	406	100,00

A maior parte dos domicílios das comunidades Bairro Alto (48,00%), Caldeirão (76,50%) e Mangueiras (49,47%), possui o tipo de fogão a gás. Já na comunidade Pau Furado (62,50%), a maioria dos domicílios possui o tipo de fogão a lenha. A maior parte dos domicílios da comunidade Bacabal (43,24%), possui os dois tipos de fogão (Tabela 17).

Tabela 17: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tipo de Fogão no Domicílio.*

Comunidade	Tipo de Fogão no Domicílio						Total	
	Fogo a Gás		Fogo a Lenha		Fogo a Lenha e a Gás			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	9	24,33	12	32,43	16	43,24	37	100,00
Bairro Alto	36	48,00	21	28,00	18	24,00	75	100,00
Caldeirão	140	76,50	23	12,57	20	10,93	183	100,00
Mangueiras	47	49,47	20	21,06	28	29,47	95	100,00
Pau Furado	2	12,50	10	62,50	4	25,00	16	100,00
Total	234	57,64	86	21,18	86	21,18	406	100,00

A maioria dos domicílios que possui fogão a lenha nas comunidades Bacabal (60,71%), Bairro Alto (51,28%), Caldeirão (53,49%) e Mangueiras (62,50%), a lenha origina-se da mata da comunidade. Já na comunidade Pau Furado (64,29%), a lenha é comprada (Tabela 18).

Tabela 18: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó que Possuem Fogão a Lenha, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Origem da Lenha.*

Comunidade	Origem da Lenha				Total	
	Compra		Mata da Comunidade			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	11	39,29	17	60,71	28	100,00
Bairro Alto	19	48,72	20	51,28	39	100,00
Caldeirão	20	46,51	23	53,49	43	100,00
Mangueiras	18	37,50	30	62,50	48	100,00
Pau Furado	9	64,29	5	35,71	14	100,00
Total	77	44,77	95	55,23	172	100,00

A maioria dos domicílios das comunidades Bacabal (94,59%), Bairro Alto (98,67%), Caldeirão (97,27%) e Mangueiras (96,84%), possui energia elétrica fornecida pela Rede Celpa. Na comunidade Pau Furado todos os domicílios possuem energia elétrica fornecida pela Rede Celpa (Tabela 19).

Tabela 19: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.*

Comunidade	Forma de Fornecimento de Energia Elétrica						Total	
	Gerador Próprio		Inexistente		Rede Celpa			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	-	-	2	5,41	35	94,59	37	100,00
Bairro Alto	-	-	1	1,33	74	98,67	75	100,00
Caldeirão	2	1,09	3	1,64	178	97,27	183	100,00
Mangueiras	-	-	3	3,16	92	96,84	95	100,00
Pau Furado	-	-	-	-	16	100,00	16	100,00
Total	2	0,49	9	2,22	395	97,29	406	100,00

A maioria dos domicílios, em todas as comunidades, possui o fornecimento de água da rede pública (Tabela 20). A segunda forma de fornecimento de água nas comunidades de Bairro Alto (13,33%), Caldeirão (16,39%) e Mangueiras (4,21%) é o poço artesiano, já em Bacabal é a cisterna/poço (10,81%).

Tabela 20 *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Forma de Fornecimento de Água.*

Forma de Fornecimento de Água	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Caixa da Comunidade	2	5,41	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,49
Cisterna/Poço	4	10,81	1	1,33	4	2,19	-	-	1	6,25	10	2,46
Poço Artesiano	1	2,70	10	13,33	30	16,39	4	4,21	-	-	45	11,08
Rede Pública	29	78,38	59	78,67	146	79,78	90	94,74	14	87,50	338	83,25
Rede Pública e Cacimba	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,25	1	0,25
Rede Pública e Caixa da Comunidade	1	2,70	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,25
Rede Pública e Cisterna/Poço de boca larga	-	-	1	1,33	-	-	-	-	-	-	1	0,25
Rede Pública e Poço Artesiano	-	-	4	5,34	3	1,64	1	1,05	-	-	8	1,97
Total	37	100,00	75	100,00	183	100,00	95	100,00	16	100,00	406	100,00

A maior parte dos domicílios das comunidades Bacabal (40,54%) e Mangueiras (51,57%) possui a cloração como forma de tratamento da água. Enquanto que nas comunidades de Bairro Alto (46,67%), Caldeirão (57,92%) e Pau Furado (43,75%), a maior parte dos domicílios não possui forma de tratamento da água (Tabela 21).

Tabela 21: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Forma de Tratamento da Água.*

Comunidade	Forma de Tratamento da Água										Total	
	Cloração		Coagem		Fervura		Filtragem		Nenhum			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	15	40,54	11	29,73	-	-	-	-	11	29,73	37	100,00
Bairro Alto	24	32,00	5	6,67	2	2,66	9	12,00	35	46,67	75	100,00
Caldeirão	36	19,67	13	7,10	7	3,83	21	11,48	106	57,92	183	100,00
Mangueiras	49	51,57	11	11,58	3	3,16	10	10,53	22	23,16	95	100,00
Pau Furado	2	12,50	4	25,00	2	12,5	1	6,25	7	43,75	16	100,00
Total	126	31,03	44	10,84	14	3,45	41	10,10	181	44,58	406	100,00

A maior parte dos domicílios das comunidades Bacabal (35,14%), Bairro Alto (40,00%) e Pau Furado (77,78%) possui fossa rústica como forma de esgoto sanitário. Já na maior parte dos domicílios das comunidades Caldeirão (49,73%) e Mangueiras (44,09%) constata-se a existência de fossa séptica como forma de esgoto sanitário. Além disso, nas comunidades Bacabal (32,43%) e Bairro Alto (30,67) constata-se um considerável número de domicílios sem forma de esgoto sanitário (Tabela 22).

Tabela 22: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Forma de Esgoto Sanitário.*

Forma de Esgoto Sanitário	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Fossa Rústica	13	35,14	30	40,00	67	36,61	38	40,86	14	77,78	162	39,90
Fossa Séptica	11	29,73	15	20,00	91	49,73	41	44,09	1	5,56	159	39,16
Fossa Séptica e Rústica	-	-	-	-	1	0,55	-	-	-	-	1	0,25
Inexistente	12	32,43	23	30,67	22	12,01	11	11,83	2	11,10	70	17,24
Jogado no Rio	-	-	-	-	1	0,55	-	-	-	-	1	0,25
Rede Pública	1	2,70	7	9,33	1	0,55	3	3,22	1	5,56	13	3,20
Total	37	100,00	75	100,00	183	100,00	93	100,00	18	100,00	406	100,00

Na maioria dos domicílios, em todas as comunidades, queima-se o lixo produzido (Tabela 23).

Tabela 23: *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Destino dado ao Lixo.*

Destino Dado ao Lixo	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Enterra	-	-	-	-	1	0,55	-	-	-	-	1	0,25
Jogado a Céu Aberto	1	2,70	4	5,33	11	6,00	7	7,37	3	18,75	26	6,40
Leva para Salvaterra	-	-	-	-	1	0,55	-	-	-	-	1	0,25
Queimado	36	97,30	71	94,67	170	92,90	88	92,63	13	81,25	378	93,10
Total	37	100,00	75	100,00	183	100,00	95	100,00	16	100,00	406	100,00

6 Características da Família

A maioria das famílias das comunidades, Bacabal (97,30%) Bairro Alto (93,33%), Caldeirão (66,67%), Mangueiras (61,05%) e Pau furado (93,70%), tem a agricultura como atividade econômica.

Tabela 24: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Atividade Econômica.*

Atividade Econômica	Comunidade											
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Agricultura	36	97,30	70	93,33	122	66,67	80	84,21	15	93,75	323	79,53
Aposentado	-	-	3	4,00	12	6,56	7	7,37	1	6,25	23	5,67
Outras Atividades de Serviços	-	-	1	1,33	19	10,38	2	2,11	-	-	22	5,42
Comercio	-	-	-	-	8	4,37	3	3,16	-	-	11	2,71
Educação	-	-	-	-	6	3,28	0	0	-	-	6	1,48
Serviço Domestica	-	-	-	-	6	3,28	0	0	-	-	6	1,48
Construção	1	2,70	1	1,33	1	0,55	1	1,05	-	-	4	0,99
Desempregada	-	-	-	-	4	2,19	0	0	-	-	4	0,99
Funcionário Público	-	-	-	-	3	1,64	1	1,05	-	-	4	0,99
Vigilante	-	-	-	-	2	1,09	0	0	-	-	2	0,49
Auxiliar de enfermagem	-	-	-	-	-	-	1	1,05	-	-	1	0,25
Total	37	100,00	75	99,99	183	100,01	95	100,00	16	100,00	406	100,00

A maior parte das famílias da comunidade Bacabal (29,72%), possui área de roça do tipo Familiar. Já a maior parte das famílias das comunidades Bairro Alto (30,23%) e Pau Furado (43,75%), possui área de roça do tipo da Comunidade. Enquanto que a maior parte das famílias das comunidades Caldeirão (39,05%) e Mangueiras (39,13%) possui área de roça do tipo Privada/Particular (Tabela 25).

Tabela 25: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.*

Tipo da Área onde Faz Roça	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Arrendada	3	8,11	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,64
Da Comunidade	10	27,03	23	30,23	54	29,69	12	13,04	7	43,75	106	28,42
Do Fazendeiro	4	10,81	10	13,95	9	4,69	4	4,35	-	-	27	7,65
Familiar	11	29,72	3	4,66	29	15,63	31	34,78	4	25,00	78	19,13
Não Faz Roça	3	8,11	-	-	20	10,94	8	8,70	-	-	31	6,56
Privada/Particular	6	16,22	39	51,16	71	39,05	40	39,13	5	31,25	161	36,60
Total	37	100,00	75	100,00	183	100,00	95	100,00	16	100,00	406	100,00

A maior parte das famílias, em todas as comunidades, realiza três refeições diárias (Tabela 26).

Tabela 26: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Quantidade de Refeições Diárias.*

Comunidade	Quantidade de Refeições Realizadas Diariamente													
	1		2		3		4		5		6		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	-	-	1	2,71	20	54,05	6	16,22	9	24,32	1	2,70	37	100,00
Bairro Alto	-	-	4	5,33	30	40,00	28	37,33	12	16,00	1	1,34	75	100,00
Caldeirão	-	-	23	12,57	61	33,33	60	32,79	28	15,30	11	6,01	183	100,00
Mangueiras	1	1,05	8	8,42	48	50,53	20	21,05	16	16,84	2	2,11	95	100,00
Pau Furado	0	0,00	0	0,00	10	62,50	3	18,75	2	12,50	1	6,25	16	100,00
Total	1	0,25	36	8,87	169	41,62	117	28,82	67	16,50	16	3,94	406	100,00

A maior parte das famílias, em todas as comunidades, realiza as refeições: Café, Almoço e Jantar (Tabela 27).

Tabela 27: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Refeições Realizadas* (*Seis Mais Citados*).

Refeições que Realiza	Comunidade									
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Café, Almoço e Jantar	20	54,05	29	38,67	55	30,05	41	43,16	10	62,50
Café, Almoço, Lanche da Tarde e Jantar	4	10,81	21	28,00	41	22,40	11	11,58	2	12,50
Café, Lanche da Manhã, Almoço, Lanche da Tarde e Jantar	9	24,32	12	16,00	26	14,21	15	15,79	2	12,50
Almoço e Jantar	-	-	4	5,33	21	11,48	7	7,37	-	-
Café, Lanche da Manhã, Almoço e Jantar	-	-	5	6,67	10	5,46	7	7,37	-	-
Café, Lanche da Manhã, Almoço, Lanche da Tarde, Jantar e Lanche da Noite	1	2,70	1	1,33	11	6,01	1	1,05	1	6,25

A maioria das famílias, em todas as comunidades, avalia como suficiente a quantidade de alimentos consumidos diariamente (Tabela 28).

Tabela 28: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.*

Comunidade	Avaliação da Quantidade de Alimentos				Total	
	Insuficiente		Suficiente			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	16	43,24	21	56,76	37	100,00
Bairro Alto	29	38,67	46	61,33	75	100,00
Caldeirão	56	30,60	127	69,40	183	100,00
Mangueiras	29	30,53	66	69,47	95	100,00
Pau Furado	7	43,75	9	56,25	16	100,00
Total	137	33,74	269	66,26	406	100,00

A maioria das famílias das comunidades Bacabal (97,30%) e Bairro Alto (84,00%), e, ainda, todas as famílias das comunidades Caldeirão e Mangueiras afirmam que há posto de saúde funcionando na comunidade. Já a maioria das famílias da comunidade Pau Furado (81,25%), afirma que não há posto de saúde funcionado na comunidade (Tabela 29).

Tabela 29: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.*

Comunidade	Há Posto de Saúde Funcionando				Total	
	Não		Sim			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	1	2,70	36	97,30	37	100,00
Bairro Alto	12	16,00	63	84,00	75	100,00
Caldeirão	-	-	183	100,00	183	100,00
Mangueiras	-	-	95	100,00	95	100,00
Pau Furado	13	81,25	3	18,75	16	100,00
Total	26	6,40	380	93,60	406	100,00

A maioria das famílias das comunidades Bacabal (80,56%), Bairro Alto (84,13%), Caldeirão (86,89%) e Mangueiras (95,79%), frequenta o posto de saúde da comunidade. Já a maioria das famílias da comunidade Pau Furado (66,67%), afirma que não frequenta o posto de saúde, já que na comunidade não há posto de saúde funcionando, conforme foi visto anteriormente (Tabela 30).

Tabela 30: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se a Família Frequenta o Posto de Saúde.*

Comunidade	A Família Frequenta o Posto de Saúde					
	Sim		Não		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	29	80,56	7	19,44	36	100,00
Bairro Alto	53	84,13	10	15,87	63	100,00
Caldeirão	159	86,89	24	13,11	183	100,00
Mangueiras	91	95,79	4	4,21	95	100,00
Pau Furado	1	33,33	2	66,67	3	100,00
Total	333	87,63	47	12,37	380	100,00

A maioria das famílias das comunidades Bacabal (59,46%), Bairro Alto (56,00%) e Pau Furado (56,25%), utilizam remédios caseiros. Já a maioria das famílias das comunidades Caldeirão (61,20%) e Mangueiras (58,95%), utilizam remédios de farmácia (Tabela 31).

Tabela 31: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Tipo de Remédio Utilizado.*

Comunidade	Tipo de Remédio mais Utilizado				Total	
	Caseiro		Farmácia			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	22	59,46	15	40,54	37	100,00
Bairro Alto	42	56,00	33	44,00	75	100,00
Caldeirão	71	38,80	112	61,20	183	100,00
Mangueiras	39	41,05	56	58,95	95	100,00
Pau Furado	9	56,25	7	43,75	16	100,00
Total	183	45,07	223	54,93	406	100,00

A maioria das famílias, em todas as comunidades, recebe a visita do agente de saúde (Tabela 32).

Tabela 32: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e se Recebe Visita do Agente de Saúde.*

Comunidade	Família Recebe a Visita do Agente de Saúde				Total	
	Não		Sim			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	2	5,41	35	94,59	37	100,00
Bairro Alto	18	24,00	57	76,00	75	100,00
Caldeirão	60	32,79	123	67,21	183	100,00
Mangueiras	4	4,21	91	95,79	95	100,00
Pau Furado	6	37,50	10	62,50	16	100,00
Total	90	22,22	315	77,78	406	100,00

A maior parte das famílias, em todas as comunidades, recebe a visita do agente de saúde mensalmente (Tabela 33).

Tabela 33: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade e Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.*

Comunidade	Com que Frequência recebe o Agente de Saúde								Total	
	Semanal		Quinzenal		Mensal		Anual			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	13	35,14	8	21,62	15	40,54	1	2,70	37	100,00
Bairro Alto	1	1,34	0	0,00	58	77,33	16	21,33	75	100,00
Caldeirão	14	7,61	5	2,72	95	51,63	70	38,04	184	100,00
Mangueiras	23	24,21	12	12,63	57	60,00	3	3,16	95	100,00
Pau Furado	0	0,00	0	0,00	13	86,67	2	13,33	15	100,00
Total	51	12,56	25	6,16	238	58,62	92	22,66	406	100,00

A maioria dos estudantes das comunidades Bacabal (63,83%), Bairro Alto (66,67%), Caldeirão (60,25%), Mangueiras (60,54%) e Pau Furado (66,10%) é criança (Tabela 34).

Tabela 34: *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes, das Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Agosto de* 2011*, que Frequentam a Escola ou Creche*.

Comunidade	Crianças		Adolescentes		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	30	63,83	17	36,17	47	100,00
Bairro Alto	72	66,67	36	33,33	108	100,00
Caldeirão	144	60,25	95	39,75	239	100,00
Mangueiras	89	60,54	58	39,46	147	100,00
Pau Furado	39	66,10	20	33,90	59	100,00

A maioria das crianças/adolescentes em todas as comunidades leva menos de 15 minutos para chegar à escola ou creche dentro da comunidade (Tabela 35).

Tabela 35: *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tempo Que Levam Para Chegar À Escola ou Creche Dentro da Comunidade* (em *Minutos*).

Tempo da Casa até a Escola na Comunidade	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
0 ├ 15	18	78,26	31	75,61	67	66,34	39	58,20	10	83,33	165	67,62
15 ├30	3	13,04	8	19,51	30	29,7	22	32,84	2	16,67	65	26,64
30 ├ 60	1	4,35	1	2,44	3	2,97	6	8,96	0	0,00	11	4,51
60 ├ 120	1	4,35	1	2,44	1	0,99	-	-	-	-	3	1,23
Total	23	100,00	41	100,00	101	100,00	67	100,00	12	100,00	244	100,00

Nota: O símbolo ├─ indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita

A maior parte das crianças/adolescentes das comunidades Caldeirão (41,94%) e Pau Furado (40,00%) levam de 30 a 59 minutos para chegar à escola fora da comunidade. A maioria das crianças/adolescentes da comunidade Bairro Alto (59,99%) levam de 60 a 119 minutos para chegar à escola fora da comunidade, enquanto que na comunidade Bacabal (100,00%) todas as crianças/adolescentes levam cerca de 60 a 119 minutos para chegar à escola fora da comunidade. Metade das crianças/adolescentes da comunidade Mangueiras leva de 30 a 59 minutos para chegar à escola fora da comunidade e metade leva 60 a 119 minutos (Tabela 36).

Tabela 36: *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Tempo Que As Crianças/Adolescentes Levam Para Chegar À Escola ou Creche Fora da Comunidade* (*em Minutos*).

Tempo da Casa até a Escola Fora da Comunidade	Comunidade										Total	
	Bacabal		Bairro Alto		Caldeirão		Mangueiras		Pau Furado			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
0 ├ 15	-	-	1	6,67	7	22,58	-	-	3	20,00	11	15,28
15 ├30	-	-	1	6,67	11	35,48	-	-	4	26,67	16	22,22
30 ├ 60	-	-	4	26,67	13	41,94	3	50,00	6	40,00	26	36,11
60 ├ 120	5	100,00	9	59,99	-	-	3	50,00	-	-	17	23,61
≥ 120	-	-	-	-	-	-	-	-	2	13,33	2	2,78
Total	5	100,00	15	100,00	31	100,00	6	100,00	15	100,00	72	100,00

Nota: O símbolo ├─ indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita.

A maior parte dos moradores em todas as comunidades é de adultos, seguido de crianças e adolescentes. Proporcionalmente a comunidade de maior quantitativo de idosos é Mangueiras (11,15%) (Tabela 37).

Tabela 37: *Quantidade de Moradores das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012.

Comunidade	Crianças		Adolescentes		Adultos		Idosos		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	44	25,88	25	14,71	90	52,94	11	6,47	170	100,00
Bairro Alto	115	31,51	47	12,88	179	49,03	24	6,58	365	100,00
Caldeirão	218	25,77	121	14,30	446	52,72	61	7,21	846	100,00
Mangueiras	138	27,49	68	13,55	240	47,81	56	11,15	502	100,00
Pau Furado	51	34,46	27	18,24	68	45,95	2	1,35	148	100,00

7 Características da Comunidade

A maioria das famílias das comunidades Bairro Alto (77,33%), Caldeirão (80,33%), Mangueiras (75,79%) e Pau Furado (93,75%), não possui problemas com relação ao uso da terra e rios. Porém, a maioria das famílias da comunidade Bacabal (54,05%), possui problemas com relação ao uso da terra e rios (Tabela 38).

Tabela 38: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.*

Comunidade	Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios				Total	
	Não		Sim			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	17	45,95	20	54,05	37	100,00
Bairro Alto	58	77,33	17	22,67	75	100,00
Caldeirão	147	80,33	36	19,67	183	100,00
Mangueiras	72	75,79	23	24,21	95	100,00
Pau Furado	15	93,75	1	6,25	16	100,00

A maioria das famílias das comunidades Bairro Alto (50,67%), Caldeirão (55,19%), Mangueiras (73,68%) e Pau Furado (87,50%), possui criação de animais. Porém, a maioria das famílias da comunidade Bacabal (54,05%), não possui criação de animais (Tabela 39).

Tabela 39: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e Criação de Animais.*

Comunidade	Criação de Animais				Total	
	Não		Sim			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	20	54,05	17	45,95	37	100,00
Bairro Alto	37	49,33	38	50,67	75	100,00
Caldeirão	82	44,81	101	55,19	183	100,00
Mangueiras	25	26,32	70	73,68	95	100,00
Pau Furado	2	12,50	14	87,50	16	100,00

A maioria das famílias, de todas as comunidades, afirma que as escolas oferecem (às vezes ou sempre) merenda escolar (Tabela 40).

Tabela 40: *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade e se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.*

Comunidade	A Escola Oferece Merenda Escolar							
	Nunca		Ás Vezes		Sempre		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Bacabal	-	-	16	66,67	8	33,33	24	100,00
Bairro Alto	1	2,13	37	78,72	9	19,15	47	100,00
Caldeirão	11	8,94	91	73,99	21	17,07	123	100,00
Mangueiras	5	7,14	57	81,43	8	11,43	70	100,00
Pau Furado	1	7,69	11	84,62	1	7,69	13	100,00
Total	18	6,50	212	76,53	47	16,97	277	100,00

A maior parte das mulheres das comunidades Bacabal (20), Bairro Alto (38), Caldeirão (40) e Mangueiras (27) e a maior parte dos homens das comunidades Bacabal (15), Bairro Alto (27) e Caldeirão (40), faz parte de associação quilombola. A maior parte dos homens da comunidade Mangueiras (33) faz parte da associação de pescadores. Na comunidade Pau Furado todos os homens (12) e mulheres (13) fazem parte de associação quilombola. Caldeirão é a comunidade com maior quantidade de associações (Tabela 41).

Tabela 41: *Quantidade de Moradores Pertencentes a Associações das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012, *por Comunidade, Associação e Gênero*.

Comunidade	Associação	Homem	Mulher	Total
Bacabal	Agricultores	1	1	2
	Quilombolas	15	20	35
	Pescadores	2	1	3
	Religiosas	2	1	3
	Subtotal	20	23	43
Bairro Alto	Moradores	16	18	34
	Pescadores	17	11	28
	Quilombolas	27	38	65
	Agricultores	1	1	2
	Subtotal	61	68	129
Caldeirão	Agricultores	12	6	18
	Pescadores	19	5	24
	Quilombolas	31	40	71
	Rabeteiros	11	4	15
	COMAAS*	2	1	3
	Extrativistas	-	2	2
	Religiosas	1	1	2
	Couro de Peixe	1	1	2
	Subtotal	77	60	137
Mangueiras	Pescadores	33	15	48
	Quilombolas	16	27	43
	Rabeteiros	5	1	6
	Motoqueiros	1	-	1
	Subtotal	55	43	98
Pau Furado	Quilombolas	12	13	25
Total		225	207	432

Nota: * Cooperativa Mista Agrícola e Agroindustrial de Salvaterra.

O principal problema apontado pelos moradores das comunidades Bacabal (18) e Pau Furado (5) é o saneamento básico. No entanto as comunidades Caldeirão (69) e Mangueiras (37) têm a falta de energia elétrica como principal problema e os moradores de Bairro Alto (27) apontaram o acesso (ir e vir) como principal problema (Tabela 42).

Tabela 42: *Quantidade dos Principais Problemas Enfrentados Pelas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de* 15 *a* 18 *de Maio de* 2012*, por Comunidade.*

Problema	Comunidade					Total
	Bacabal	Bairro Alto	Caldeirão	Mangueiras	Pau Furado	
Saneamento Básico	18	14	63	30	5	130
Falta de Energia Elétrica	10	4	69	37	3	123
Acesso (Ir e Vir)	6	27	9	25	2	69
Saúde	5	18	19	14	3	59
Violência	2	7	32	14	-	55
Perturbação (Bares, Vizinhos)	5	2	18	10	-	35
Falta de Terra	6	1	1	1	-	9
Falta de Escola	1	4	2	1	-	8
Falta de Emprego	1	-	4	2	1	8
Falta de Infraestrutura da Escola	-	-	2	1	2	5
Abastecimento de Água	-	1	3	-	-	4
Alimentação	1	-	1	1	-	3
Tráfico de Entorpecentes	-	-	3	-	-	3
Perturbação de Animais	-	-	-	2	-	2
Outros*	1	3	3	3	-	10
Total	56	81	229	141	16	523

Nota: Comércio, comunicação, falta de conselho tutelar, infraestrutura, lazer, posto policial, localização da casa, legislação de terra.

8 Apêndice A

Figura A1: *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó*.

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Exatas e Naturais
GEPEC/LASIG – UFPA
CENSO nas Comunidades Quilombolas

Questionário nº.: _____
Data: ____/____/2012.
Entrevistador: _____
Crítica: _____
Comunidade: _____

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

1) Qual a ligação com o chefe da família? 1.1) ☐ Cônjuge 1.2) ☐ Filho(a) 1.3) ☐ Irmão(ã) 1.4) ☐ Tio(a) 1.5) ☐ Pai/Mãe 1.6) ☐ Sobrinho(a) 1.7) ☐ Outro: _____

2) Qual a sua Idade? _____ **3) Gênero:** 3.1) ☐ Masculino 3.2) ☐ Feminino

4) Raça (auto atribuída): 4.1) ☐ Branca 4.2) ☐ Preta 43) ☐ Parda 4.4) ☐ Amarela 4.5) ☐ Indígena

5) Estado Civil: 5.1) ☐ Solteiro 5.2) ☐ Casado / União Estável 5.3) ☐ Divorciado 5.4) ☐ Viúvo

6) Como Você se Auto Define: 6.1) ☐ Caboclo 6.2) ☐ Ribeirinho 6.3) ☐ Quilombola 6.4) ☐ Outro: _____

7) Renda Familiar (em SM): 7.1) R$ _____ (1SM = R$ 622,00)

7.2) ☐ Sem Rendimento 7.3) ☐ 0 ─ 1 7.4) ☐ 1 ├─ 3 7.5) ☐ 3 ├─ 5 7.6) ☐ 5 ├─ 7
7.7) ☐ 7 ├─ 9 7.8) ☐ 9 ├─11 7.9) ☐ ≥ 11. Quanto? R$ _____ 7.10) ☐ Sem Declaração

8) Grau de escolaridade: 8.1) ☐ Sem Escolaridade 8.2) ☐ EFI 8.3) ☐ EFC 8.4) ☐ EMI 8.5) ☐ EMC 8.6) ☐ ESI 8.7) ☐ ESC 8.8) ☐ Pós–graduação

DADOS PESSOAIS DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO

1) Qual a sua Idade? _____ **2) Gênero:** 2.1) ☐ Masculino 2.2) ☐ Feminino

3) Raça (auto atribuída): 3.1) ☐ Branca 3.2) ☐ Preta 3.3) ☐ Parda 3.4) ☐ Amarela 3.5) ☐ Indígena

4) Estado Civil: 4.1) ☐ Solteiro 4.2) ☐ Casado / União Estável 4.3) ☐ Divorciado 4.4) ☐ Viúvo

5) Como Você se Auto Define: 4.1) ☐ Caboclo 4.2) ☐ Ribeirinho 4.3) ☐ Quilombola 4.4) ☐ Outro: _____

6) Renda Familiar (em SM): 6.1) R$ _____(1SM = R$ 622,00)

6.2) ☐ Sem Rendimento 6.3) ☐ 0 ─ 1 6.4) ☐ 1 ├─ 3 6.5) ☐ 3 ├─ 5 6.6) ☐ 5 ├─ 7
6.7) ☐ 7 ├─ 9 6.8) ☐ 9 ├─11 6.9) ☐ ≥ 11, Quanto? R$ _____ 6.10) ☐ Sem Declaração

7) Grau de escolaridade: 7.1) ☐ Sem Escolaridade 7.2) ☐ EFI 7.3) ☐ EFC 7.4) ☐ EMI 7.5) ☐ EMC 7.6) ☐ ESI 7.7) ☐ ESC 7.8) ☐ Pós–graduação

PERGUNTAS GERAIS

8) Qual é o tipo de domicílio?

8.1) ☐ Alvenaria 8.2) ☐ Madeira 8.3) ☐ Barro
8.4) ☐ Outro: _____

9) Tempo que mora na comunidade (em Anos)? _____

10) Qual a sua profissão? _____

11) Qual o tipo de propriedade da área de sua casa?

11.1) ☐ Própria/Comprada 11.2) ☐ Própria/Herança
11.3) ☐ Própria/Doação 11.4) ☐ Posse
11.5) ☐ Alugada/Arrendada 11.6) ☐ Coletiva
11.7) ☐ Outro: _____

12) Qual o tipo de propriedade da área aonde fazem a roça?

12.1) ☐ Da Comunidade 12.2) ☐ Do Fazendeiro
12.3) ☐ Privada/Particular 12.4) ☐ Familiar
12.5) ☐ Arrendada 12.6) ☐ Outro: _____

13) Qual atividade econômica da família? (MÚLTIPLA ESCOLHA)

13.1) ☐ Agricultura 13.2) ☐ Pesca
13.3) ☐ Extrativismo/Coleta 13.4) ☐ Outro: _____

14) Existem problemas com relação ao uso da/os terra/rios?

14.1) ☐ Não 14.1) ☐ Sim. Especifique:_____

15) Possui criação de animais?

15.1) ☐ Não 15.2) ☐ Sim. Especifique: _____

16) Qual é a localização do banheiro?

16.1) ☐ Dentro de Casa 16.2) ☐ Fora de Casa
16.3) ☐ Inexistente 16.5) ☐ Outro: _____

17) Qual é o Tipo de Fogão no Domicílio?

17.1) ☐ Fogo a Lenha. Qual a Origem da Lenha? _____
17.2) ☐ Fogo a Gás 17.3) ☐ Outro: _____

18) Qual é o Número de Pessoas no Domicílio? TOTAL: _____

18.1) [ ] Crianças (até 11 Anos)
18.2) [ ] Adolescentes (12 a 17 anos)
18.3) [ ] Adultos (18 a 59 anos)
18.4) [ ] Idosos (≥ 60 anos)

19) Qual é a Forma de Fornecimento de Energia Elétrica?

19.1) ☐ Inexistente 19.2) ☐ Rede Pública
19.3) ☐ Gerador Próprio 19.4) ☐ Energia Solar
19.5) ☐ Outro: _____

20) Qual é a Forma de Fornecimento de Água?(MÚLTIPLA ESCOLHA)

20.1) ☐ Inexistente 20.2) ☐ Rede Pública
20.3) ☐ Poço Artesiano 20.4) ☐ Cisterna/Poço de boca larga
20.5) ☐ Cacimba/Fonte/Igarapé/Riacho/Córrego
20.6) ☐ Outro: _____

21) É feito algum tratamento na água?

21.1) ☐ Nenhum 21.2) ☐ Filtragem 21.3) ☐ Fervura
21.4) ☐ Coagem 21.5) ☐ Outro: _____

22) Qual é a Forma do Esgotamento Sanitário?

22.1) ☐ Inexistente 22.2) ☐ Rede Pública
22.3) ☐ Fossa Séptica 22.4) ☐ Fossa Rústica
22.3) ☐ Outro: _____

Figura A1: *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó. Continuação.*

23) Qual é o destino dado ao lixo em sua casa?

23.1) ☐ Queimado 23.2) ☐ Jogado a Céu Aberto

23.3) ☐ Outro: _____

24) Quantas refeições a família realiza por dia? _____

24.1) Marque quais as refeições realizadas pela família:

24.1.1) ☐ Café 24.1.2) ☐ Lanche da manhã

24.1.3) ☐ Almoço 24.1.4) ☐ Lanche da tarde

24.1.5) ☐ Jantar 24.1.6) ☐ Lanche da noite

25) Quais os alimentos que faltam para que a alimentação da família seja melhor?

25.1) ☐ Carnes 25.2) ☐ Arroz 25.3) ☐ Leite

25.4) ☐ Legumes e Verduras 25.5) ☐ Frutas ou Suco da Fruta

25.6) ☐ Feijão 25.7) ☐ Outro: _____

26) Como você avalia a quantidade de alimentos consumidos pela sua família?

26.1) ☐ Suficiente 26.2) ☐ Insuficiente para todos se alimentarem

27) Na comunidade há posto de saúde funcionando?

27.1) ☐ Sim 27.2) ☐ Não

28) Sua família frequenta o posto de saúde da comunidade?

28.1) ☐ Sim 28.2) ☐ Não

29) Do que as pessoas mais adoecem na sua família?

Especifique: _____

30) Quando alguém da sua família adoece, a quem você procura primeiro? Especifique: _____

31) Que tipo de remédio você mais utiliza?

31.1) ☐ Farmácia 31.2) ☐ Caseiro

31.3) ☐ Outro: _____

32) A família recebe a visita de agente comunitário de saúde?

32.1) ☐ Sim 32.2) ☐ Não

32.1) Se SIM. Com que frequência? 32.1.1) ☐ Semanal

32.1.2) ☐ Quinzenal 32.1.3) ☐ Mensal 32.1.4) ☐ Anualmente

33) Você tem CONHECIMENTO dos programas sociais do governo?

33.1) ☐ Sim 33.2) ☐ Não

33.1) Se SIM. Quais os programas sociais? (MÚLTIPLA ESCOLHA)

33.1.1) ☐ Bolsa Família 33.1.2) ☐ Bolsa Escola

33.1.3) ☐ Fome Zero 33.1.4) ☐ Luz Para Todos

33.1.5) ☐ Seguro Desemprego 33.1.6) ☐ PETI

33.1.7) ☐ Outro: _____

34) Você RECEBE algum programa social do governo?

34.1) ☐ Sim 34.2) ☐ Não, **PULE PARA 36.**

34.1) Se SIM. Quais? (MÚLTIPLA ESCOLHA)

34.1.1) ☐ Bolsa Família 34.1.2) ☐ Bolsa Escola

34.1.3) ☐ Fome Zero 34.1.4) ☐ Luz Para Todos

34.1.5) ☐ Seguro Desemprego 34.1.6) ☐ PETI

34.1.7) ☐ Outro: _____

35) Qual o seu nível de satisfação com relação ao ingresso no programa social? 35.1) ☐ Péssimo 35.2) ☐ Ruim

35.3) ☐ Regular 35.4) ☐ Bom 35.5) ☐ Ótimo

36) Na Comunidade há escolas funcionando?

36.1) ☐ Sim 36.2) ☐ Não

37) Qual é o número de crianças e adolescentes que frequentam escola ou creche?

37.1) [ ] Crianças (até 11 Anos)

37.2) [ ] Adolescentes (12 a 17 anos)

38) Quanto tempo as crianças/adolescentes levam para chegar a escola?

	Estuda na comunidade	*Estuda fora*	*Estuda fora*
38.1)	☐ < 15 min	☐ < 15 min	☐ < 15 min
38.2)	☐ 15 ├ 30 min	☐ 15 ├ 30 min	☐ 15 ├ 30 min
38.3)	☐ 30 min ├ 1 h	☐ 30 min ├ 1 h	☐ 30 min ├ 1 h
38.4)	☐ 1 h ├ 2 h	☐ 1 h ├ 2 h	☐ 1 h ├ 2 h
38.5)	☐ ≥ 2 h. _____	☐ ≥ 2 h. _____	☐ ≥ 2 h. _____

39) A escola da comunidade oferece merenda escolar?

39.1) ☐ Nunca 39.2) ☐ As Vezes 39.3) ☐ Sempre

40) Que tipo de associações JÁ EXISTIRAM nesta comunidade?

		Qtd. de participantes da família:	
40.1)	☐ Pescadores	[ ]Homens	[ ]Mulheres
40.2)	☐ Agricultores	[ ]Homens	[ ]Mulheres
40.3)	☐ Piscicultores	[ ]Homens	[ ]Mulheres
40.4)	☐ Quilombolas	[ ]Homens	[ ]Mulheres
40.5)	☐ Outro: _____	[ ]Homens	[ ]Mulheres

41) Que tipo de associações EXISTEM nesta comunidade?

		Qtd. de participantes da família:	
41.1)	☐ Pescadores	[ ]Homens	[ ]Mulheres
41.2)	☐ Agricultores	[ ]Homens	[ ]Mulheres
41.3)	☐ Piscicultores	[ ]Homens	[ ]Mulheres
41.4)	☐ Quilombolas	[ ]Homens	[ ]Mulheres
41.5)	☐ Outro: _____	[ ]Homens	[ ]Mulheres

42) Quais os principais problemas enfrentados pela comunidade?

42.1) ☐ Saneamento Básico

Solução: _____

_____

42.2) ☐ Iluminação

Solução: _____

_____

42.3) ☐ Violência

Solução: _____

_____

42.4) ☐ Pertubação (Bares, Vizinhos)

Solução: _____

_____

42.5) ☐ Outro: _____

Solução: _____

_____

9 Bibliografia

CARDOSO, Luís Fernando Cardoso. A Constituição Local: Direito e Território Quilombola na Comunidade de Bairro Alto, na Ilha de Marajó – Pará. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2008.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS ASSOCIAÇÕES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DO PARÁ – MALUNGU. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos. Fascículo 7. Quilombolas da Ilha de Marajó Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – Malungu. Belém, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informação. Normas de apresentação tabular/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 3.ed., Rio de Janeiro, 1993. 62 p.